



Carta do Gestor – Fundos de Crédito

2T 2024

Carta do Gestor

Resumo:

Nos EUA, os dados recentes apontam para uma retomada da desinflação e um arrefecimento do mercado de trabalho, dando confiança aos operadores de que haverá corte de juros ainda este ano. No cenário local, a curva de juros abriu e o real apresentou baixo desempenho após uma deterioração do quadro fiscal e em meio a ruídos políticos. O mercado de crédito privado local segue dinâmica positiva, com grande volume de emissões no mercado primário, elevado número de negociações no mercado secundário e continuidade do fluxo de captações de fundos de crédito. Por fim, dando prosseguimento à exposição da nossa filosofia de investimentos, nesta carta vamos aprofundar seu último pilar, a consistência.

No ano, a rentabilidade do BOCOM BBM Corporate Credit High Yield foi de 6,34%, contra 5,22% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 60,26%, contra 43,45% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+2,51%.

O BOCOM BBM Corporate Credit, por sua vez, obteve desempenho de 6,40% no ano, contra 5,22% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 53,71%, contra 43,45% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+1,55%.

O BOCOM BBM Cash obteve desempenho de 5,55% no ano, contra 5,22% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 16,24%, contra 15,03% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+0,86%.

O BOCOM BBM Cash Enhanced obteve desempenho de 6,17% no ano, contra 5,22% do CDI. A rentabilidade acumulada desde o início é de 16,91%, contra 14,80% do CDI. Isso equivale a uma rentabilidade desde o início de CDI+1,53%.

Comentários do Gestor:

No cenário local, os ativos apresentaram uma performance negativa diante do atual quadro fiscal e da conjuntura externa, com a força global do dólar e a pressão dos juros americanos. Nos EUA, após um início de ano de dados de crescimento resilientes e de uma inflação mais persistente do que o esperado, os dados recentes do CPI e do PCE apontam para uma retomada da desinflação, com suas composições melhorando significativamente. Face a esse cenário e à perspectiva de Jerome Powell, que afirmou que o Fed está "fazendo verdadeiro progresso", a curva de juros americana precifica agora dois cortes de juros até o final do ano.

No Brasil, após consecutivos aumentos nas expectativas da inflação com a piora do quadro fiscal e as enchentes no Rio Grande do Sul, o mercado, que no início do segundo trimestre via uma Selic de 9,65% no fim do ano, embute agora na curva de juros que a taxa fechará o ano em 11,50%, apesar da ausência de sinais de que o Copom iniciará um novo ciclo de aperto.

Frente a essa conjuntura, o real apresentou um dos piores desempenhos entre as moedas emergentes, em meio a ruídos políticos e à falta de confiança do mercado nos cortes de despesas que são esperados para o cumprimento das metas do arcabouço fiscal.

O mercado de crédito segue ganhando mais profundidade, e o segundo trimestre deu continuidade à sequência positiva de captações na indústria de fundos, registrando seu maior nível desde o começo da nossa série histórica, iniciada em janeiro de 2018. De acordo com a Anbima, até o final de maio, o volume ofertado no ano no mercado de capitais havia sido de R\$ 268,2 bilhões, o que corresponde a 57,4% do volume que foi emitido em 2023. Nesse ponto, vale mencionar que a distribuição para o mercado por parte dos bancos coordenadores vem caindo, o que pode ser um sinal de uma maior seletividade dos fundos da indústria frente aos menores níveis de *spread*. Nos cinco primeiros meses de 2023, 66% do total do volume de ofertas haviam sido distribuídos, enquanto, em 2024, esse número foi de 44%.

No mercado secundário, o volume negociado vem crescendo desde o início do ano, tendo superado R\$ 50 bilhões em junho. Nesse sentido, os papéis incentivados merecem destaque, representando R\$ 16,6 bilhões, sendo os ativos dos setores de energia, transporte e logística e saneamento os mais negociados. Em linha com esse ritmo aquecido do mercado de crédito e com o fluxo comprador da indústria, houve continuidade do fechamento generalizado dos *spreads*. O índice de *spreads* corporativos que acompanhamos, que reflete o comportamento de uma carteira de debêntures com *rating* AAA, chegou a 1,29% no fechamento do trimestre – patamar que não havia sido alcançado desde março de 2020.

No mercado de crédito *offshore*, os *spreads over treasuries* do índice dos *bonds* de companhias em economias emergentes, o CEMBI Broad, apresentaram fechamento de 11 bps e retorno de 1,6% no segundo trimestre do ano. A subdivisão dos *spreads over treasuries* para Latam Bonds corporativos fechou 18 bps, e os respectivos *spreads* para *bonds* de companhias brasileiras fecharam 6 bps. O volume de emissões de EM Corporate Bonds em junho foi de USD 32 bilhões, enquanto, no ano, alcançou USD 208,4 bilhões. A subdivisão para Latam representa 16% do total das emissões.

Nossa estratégia:

Ao longo do segundo trimestre continuamos observando um ambiente positivo para o mercado de crédito em geral, com volumes recordes de captação da indústria e negociação no mercado secundário, além de um volume satisfatório de emissões no mercado primário. Esse último ponto merece atenção. No decorrer dos últimos meses, observamos uma queda no percentual de distribuição das emissões primárias, o que demonstra uma maior seletividade dos alocadores buscando não corroborar com alguns preços pouco atrativos, resultando em uma reprecificação para *spreads* mais altos no mercado secundário.

Conforme comentamos na nossa última carta, já estávamos atentos a essa possível movimentação do mercado, o que nos gerou algumas oportunidades de alocação no trimestre. Acreditamos que ao longo dos próximos meses poderemos ter mais oportunidades como essas, e, assim, temos sido mais conservadores nos portfólios, mantendo uma parcela maior em caixa e títulos bancários. No mercado *offshore*, apesar do cenário mais benigno de atividade nos EUA, os ruídos fiscais do cenário local fizeram com que houvesse uma deterioração do Risco Brasil, refletindo na abertura dos *spreads* do CDS e do *Cupom Cambial over Libor*. Entretanto, nosso *book offshore* gerou ganhos para os fundos, uma vez que os *spreads* corporativos não reagiram na mesma magnitude, e pelo fato de as nossas posições estarem hedgeadas para CDI+.

Sendo assim, temos aproveitado a boa liquidez do mercado secundário para realizar ganhos em posições que já apresentaram um notório fechamento de *spread*, e mantemos o direcionamento dos nossos portfólios para nomes com elevada qualidade de resultados, prazos mais curtos, risco-retorno ajustados e em setores defensivos da economia. No mercado *offshore*, continuamos com uma exposição controlada nos fundos, buscando capturar boas operações de empresas brasileiras com *spreads* atrativos em comparação ao mercado local.

Filosofia de Investimentos – Consistência:

Nesta carta, abordaremos o último pilar da nossa filosofia de investimentos: a consistência. Ela resume nossa visão sobre a importância de elaborar um portfólio de investimentos para o longo prazo, traduzindo-se principalmente em uma análise minuciosa do crédito, controle do tamanho das posições, da *duration* e em um *asset liability management* ajustado, com a liquidez dos ativos coerente com o prazo de resgate dos fundos.

Uma análise mais apurada da performance de um portfólio de investimentos é realizada considerando um horizonte de tempo de longo prazo, independente da classe de ativos alocada nesse portfólio. Em um portfólio de crédito, porém, a importância do horizonte mais longo para avaliação de performance é ainda maior, dada a natureza da composição de retorno de seus ativos. Em um horizonte de curtíssimo prazo, uma seleção pouco rigorosa de crédito é capaz de facilmente elaborar um portfólio de crédito com um retorno destacado, à medida que ativos com maior risco idiossincrático e *durations* mais longas terão *spreads* mais altos, e o carregamento é um componente com peso relevante no retorno de um ativo de crédito. Entretanto, riscos idiossincráticos maiores ensejam uma probabilidade de default na mesma proporção. E à medida que um evento de inadimplência se realiza, em geral as perdas superam com folga o retorno acumulado até então pelo carregamento elevado. Portanto, uma performance elevada de um portfólio de crédito no curto prazo, pode posteriormente ser seguida de perdas significativas de capital. E essas perdas, a depender do seu tamanho, podem comprometer o retorno do portfólio inclusive no longo prazo, dada a composição usual do retorno de um ativo de crédito.

A iliquidez de parte dos ativos de crédito – o que pode levar a marcações a mercado defasadas da evolução dos fundamentos de seus emissores – e a baixa recorrência de eventos de *default* aumentam a propensão a uma seleção menos rigorosa do crédito e uma possível falsa percepção de boa performance no curto prazo.

Entretanto, conforme evidenciado ao longo de 2023 e 2024, que apresentaram uma sequência de eventos de recuperação judicial, os fundamentos eventualmente impactam os preços, inclusive levando a descontos significativos do PU PAR, mesmo em períodos anteriores a recuperação judicial em si. Dessa forma, é essencial manter a disciplina de ter posições ajustadas às percepções sobre os fundamentos, fruto de uma minuciosa análise de crédito. Assim como um grau de pulverização e/ou garantia que proteja o retorno de longo prazo, mesmo na ocorrência de eventos de cauda ou conclusões equivocadas pelos gestores de portfólio acerca dos emissores. Entendemos que mesmo com uma seleção rigorosa do crédito eventos de *default* podem ocorrer, mas as exposições devem ser pulverizadas e/ou garantidas de forma suficiente para proteger o retorno no longo prazo.

Para garantir um retorno de maneira consistente no longo prazo, além de proteger o portfólio via posições ajustadas e uma análise de crédito minuciosa – mitigadores de riscos de inadimplência –, são necessários também processos e decisões de alocação visando mitigar o risco de marcação a mercado. As variações da marcação a mercado no crédito podem ser consequência de fatores idiossincráticos das empresas –dinâmica semelhante à descrita nos parágrafos anteriores – ou de questões técnicas do mercado, relacionadas primordialmente ao fluxo de captações e resgates na indústria. As causas que justificam alterações no fluxo variam, como apetite do investidor ao risco, nível da taxa SELIC, retorno médio dos fundos, credibilidade da indústria, dentre outros. A intensidade desses fluxos pode causar impactos relevantes nos preços dos ativos, inclusive daqueles com risco de inadimplência que consideramos próximos a zero. Dessa forma, tanto o fluxo em si como seus potenciais *triggers* precisam ser acompanhados diariamente em consonância com a evolução dos preços de mercado, de forma a elaborar um portfólio ajustado às percepções sobre fatores técnicos. Isso envolve principalmente o controle da *duration* média do portfólio, que amplifica as variações de marcação a mercado, podendo portanto ser utilizado tanto como uma fonte de alfa nos cenários positivos ou como uma defesa nos cenários negativos. Entretanto, ainda que nossa visão sobre o mercado nos leve a uma conclusão de que faria sentido aumentarmos a *duration* do portfólio, isso deverá ser feito mantendo o pilar da consistência do retorno no longo prazo. E, para isso, existem limites de *duration* por ativo e no portfólio de maneira agregada, de forma a limitar impactos de possíveis choques acentuados nos *spreads*, considerando sua magnitude histórica em momentos de estresse.

Uma característica peculiar dos ativos de crédito em comparação a outras classes é sua baixa volatilidade usual, inclusive nos ativos com elevada liquidez. Como consequência, na composição de retorno de um portfólio de crédito, em momentos de mercado com maior estabilidade de *spreads* e taxa de juros mais elevada, o carregamento bruto tenderá a ser uma fonte mais relevante que a marcação a mercado.

Apesar disso, conforme descrito no parágrafo anterior, variações mais bruscas nos preços também acontecem. E sua ocorrência, com potencial de levar a aberturas generalizadas de *spread* nos múltiplos espectros de risco de crédito, podem gerar oportunidades muito boas de alocação. Para transformar um momento de fluxo negativo na indústria e de abertura generalizada de *spreads* em oportunidades de alocação é essencial ter, além de uma *duration* controlada e posições pulverizadas anteriores ao estresse, um *asset liability management* (ALM) ajustado.

Quando analisamos a liquidez do mercado de crédito, vemos um significativo avanço ao longo dos últimos 5 anos. Isso pode ser observado de diferentes maneiras, mas é objetivamente resumido no volume diário médio de negociação, hoje em torno de 3 vezes o que observávamos em 2019. Entretanto, apesar da evolução, um casamento entre a liquidez dos ativos com o prazo de resgate dos fundos ainda é um tema de extrema importância para consistência de retorno no longo prazo. Em um eventual cenário de fluxo negativo na indústria, um portfólio com liquidez de ativos e passivos descaídas, podem criar um ciclo vicioso. Nesse caso, resgates levam à necessidade de vendas de ativos com liquidez desajustada ao período de liquidação dos resgates, o que leva a descontos relevantes nos preços negociados, prejudicando a performance do portfólio e acentuando ainda mais os resgates. Um portfólio com liquidez ajustada permite, dessa forma, não apenas evitar perdas em um cenário de fluxo negativo na indústria, como inclusive beneficiar-se de uma alocação em bons ativos com preços descontados, que futuramente tenderão a gerar ganhos relevantes de marcação a mercado, que raramente podem ser alcançados considerando a particular baixa volatilidade desses ativos.

Analisando os últimos dois movimentos mais expressivos de marcação a mercado dos ativos de crédito – em março de 2020, devido à Covid-19, e em janeiro de 2023, devido ao estresse de Lojas Americanas –, vimos aumentos nos *spreads* dos emissores de ratings AAA em ambos os eventos, em torno de 300 bps em 2020 e 100 bps em 2023. Nesses momentos, havia oportunidade para alocações inequivocadamente muito boas, desde que houvesse caixa disponível para realizá-las. Essa disponibilidade de caixa seria consequência não só de não ter posições nas empresas que apresentaram estresse idiossincrático, mas de ter um portfólio ajustado que mitigasse choques de mercado e um ALM que possibilitasse liquidar resgates sem a necessidade de venda forçada.

Acreditamos, portanto, que a consistência em nossos processos e em nossas alocações – refletida principalmente na análise minuciosa do crédito, no controle da *duration* e do tamanho das posições e do *asset liability management* ajustado – é de suma importância para construir um portfólio que entregará retornos acima do *benchmark* no longo prazo. Ela irá nos permitir proteger o portfólio de relevantes riscos de inadimplência, atenuar movimentos bruscos de *spread* no mercado e ter liquidez suficiente para honrar resgates sem vendas forçadas e para aproveitar as melhores oportunidades de alocação que surgem nos momentos de maior estresse do mercado.

Dessa forma, encerramos o ciclo de textos a respeito da nossa filosofia de investimentos. Conforme explicitado em cartas anteriores, a pesquisa, o controle de risco e a consistência são nossos principais pilares. Todos se interrelacionam de maneira frequente e cotidiana e permeiam nossas decisões de construção e gestão de portfólio. A análise fundamentalista *bottom-up* e *top-down*, a análise técnica dos ativos e do mercado, parâmetros de limites de risco e liquidez bem definidos, uma visão de longo prazo sobre o portfólio, são todos parte de nossa disciplina diária, e acreditamos que a partir dela iremos garantir o melhor retorno aos nossos investidores ao longo do tempo.

Atribuição de Resultados – 2T 2024

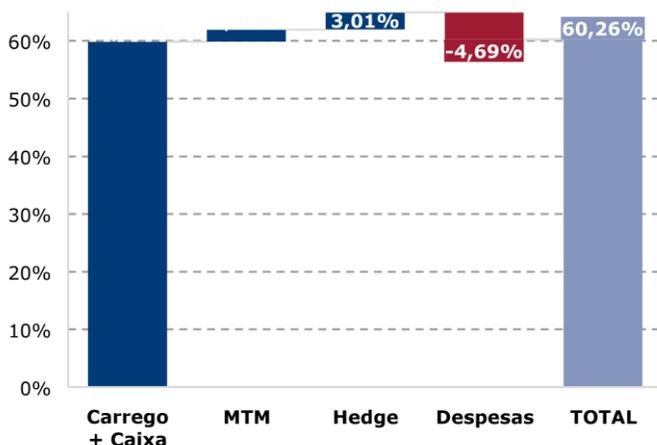
No segundo trimestre, o fundo obteve retorno de 2,67%, o equivalente a 107% do CDI. O resultado positivo no segundo trimestre pode ser explicado pelos ganhos de carregamento e fechamento de *spread* dos ativos locais. O *book* de TVMs MY/HY se destacou com contribuição total de 2,10%. O fundo encerrou o trimestre com 6,45% de caixa, 179 ativos em carteira de 95 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,74% e *duration* de 2,33 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de LFSN BOCOM BBM fev/2031 (0,08%) e ARML14 (0,07%).

Atribuição de Resultados – Consolidado

High Yield	Ano	12m	Desde o início
Carrego	5,94%	12,92%	56,02%
MtM	0,05%	0,01%	2,10%
Hedge	0,61%	0,70%	3,01%
Caixa	0,31%	1,02%	3,83%
Despesas	-0,57%	-1,08%	-4,69%
TOTAL	6,34%	13,56%	60,26%

Atribuição de Resultados Desde o Início



Atribuição de Resultados – Por Estratégia

High Yield	Ano	Desde o início
Onshore	6,11%	52,50%
LF/DPGE	1,36%	5,30%
Carrego	1,22%	5,01%
MtM	0,14%	0,28%
Hedge	0,00%	0,00%
TVM HG	1,98%	14,62%
Carrego	1,56%	13,65%
MtM	0,33%	0,90%
Hedge	0,10%	0,07%
TVM MY/HY	2,10%	24,55%
Carrego	2,19%	25,41%
MtM	-0,24%	-1,18%
Hedge	0,15%	0,32%
CCB	0,67%	8,03%
Carrego	0,68%	8,83%
MtM	0,00%	-0,87%
Hedge	0,00%	0,07%
Offshore	0,48%	8,62%
Bond	0,48%	8,62%
Carrego	0,29%	3,11%
MtM	-0,17%	2,97%
Var. Cambial/Hedge	0,36%	2,55%
Caixa	0,31%	3,83%
Despesas	-0,57%	-4,69%
TOTAL	6,34%	60,26%

LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

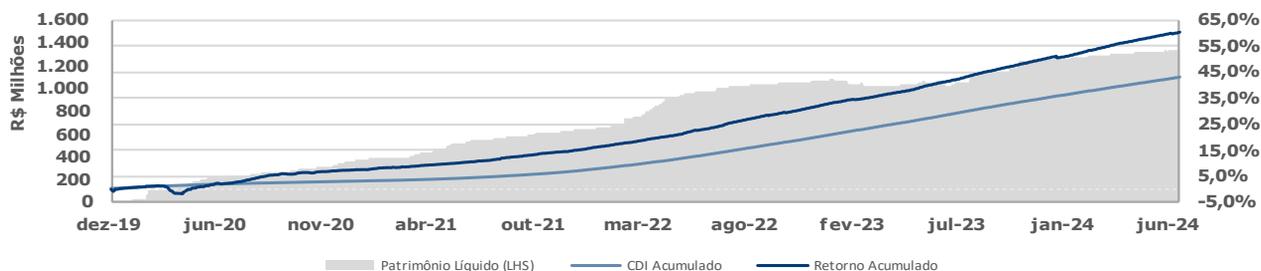
Carrego: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

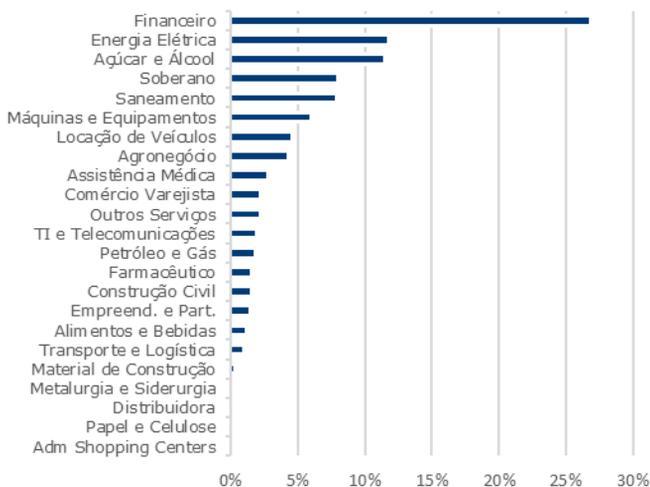
Performance



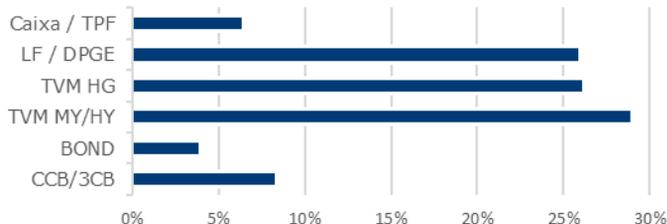
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2024														
Fundo	1,21%	1,15%	1,12%	1,01%	0,95%	0,74%							6,34%	60,26%
%CDI	125%	143%	135%	114%	115%	94%							121%	139%
CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%							5,22%	43,45%
2023														
Fundo	1,09%	0,60%	1,09%	0,89%	1,41%	1,21%	1,13%	1,50%	1,11%	1,18%	1,14%	0,54%	13,68%	50,70%
%CDI	97%	65%	93%	97%	126%	113%	106%	132%	114%	118%	124%	61%	105%	140%
CDI	1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
2022														
Fundo	0,93%	0,90%	1,11%	0,91%	1,31%	1,12%	1,44%	1,46%	1,27%	0,75%	1,23%	1,28%	14,58%	32,57%
%CDI	126%	120%	120%	109%	127%	110%	139%	125%	119%	73%	120%	114%	118%	158%
CDI	0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
2021														
Fundo	0,31%	0,53%	0,41%	0,54%	0,47%	0,55%	0,55%	1,07%	0,71%	0,75%	0,54%	1,02%	7,72%	15,69%
%CDI	206%	390%	209%	261%	173%	180%	156%	249%	161%	157%	92%	134%	176%	214%
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

Concentração

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



ESTATÍSTICAS

Concentração Média	0,97%
5 Maiores	15,68%
Maior Concentração	4,51%
5 Menores	0,28%
Menor Concentração	0,02%
Duration Média	2,33

INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Investidor Qualificado
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+180
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.129/0001-23

PL Atual	R\$ 1.337.312.675
PL Médio	R\$ 1.246.534.373
Taxa de Administração	1,00% a.a.
Taxa de Administração Máxima	1,20% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM –DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

Atribuição de Resultados – 2T 2024

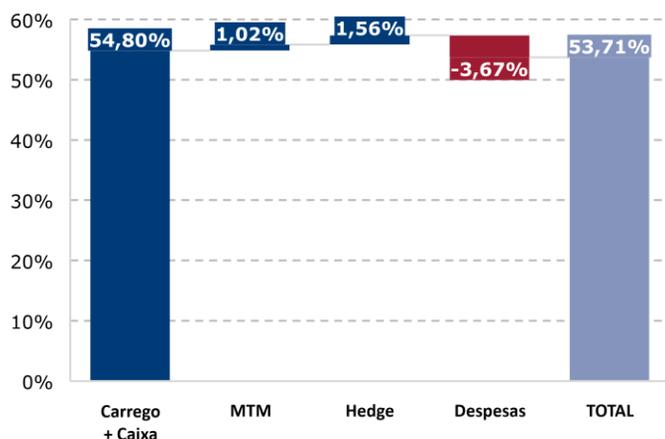
No segundo trimestre, o fundo obteve retorno de 2,82%, o equivalente a 113% do CDI. O resultado positivo no segundo trimestre pode ser explicado pelos ganhos de carregamento e fechamento de *spread* dos ativos locais. O *book* de TVMs HG se destacou com contribuição total de 2,32%. O fundo encerrou o trimestre com 5,11% de caixa, 134 ativos em carteira de 82 emissores distintos, taxa de carregamento da carteira (antes de custos) equivalente a CDI+ 1,31% e *duration* de 2,44 anos.

No trimestre, as principais contribuições positivas vieram de RDORB5 (0,08%) e LFSN BOCOM BBM fev/2031 (0,07%).

Atribuição de Resultados – Consolidado

Corporate Credit	Ano	12m	Desde o início
Carregamento	5,27%	11,89%	48,89%
MtM	0,43%	0,99%	1,02%
Hedge	0,40%	0,47%	1,56%
Caixa	0,74%	1,58%	5,91%
Despesas	-0,44%	-0,84%	-3,67%
TOTAL	6,40%	14,08%	53,71%

Atribuição de Resultados Desde o Início



Atribuição de Resultados – Por Estratégia

Corporate Credit	Ano	Desde o início
Onshore	5,85%	49,87%
LF/DPGE	1,78%	9,19%
Carregamento	1,58%	9,38%
MtM	0,20%	-0,57%
Hedge	0,00%	0,39%
TVM HG	2,32%	22,64%
Carregamento	1,81%	20,13%
MtM	0,39%	2,71%
Hedge	0,12%	-0,21%
TVM MY/HY	1,53%	15,75%
Carregamento	1,52%	16,11%
MtM	-0,08%	-0,73%
Hedge	0,09%	0,37%
CCB	0,22%	2,29%
Carregamento	0,21%	2,42%
MtM	0,01%	-0,13%
Hedge	0,00%	0,00%
Offshore	0,25%	1,60%
Bond	0,25%	1,60%
Carregamento	0,14%	0,84%
MtM	-0,08%	-0,26%
Var. Cambial/Hedge	0,19%	1,01%
Caixa	0,74%	5,91%
Despesas	-0,44%	-3,67%
TOTAL	6,40%	53,71%

LF / DPGE: Letra Financeira e Depósito a Prazo com Garantia Especial são títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras com a finalidade de captar recursos de longo prazo.

TVMs HG/MY/HY: Título e Valor Mobiliário é um título de crédito com características e direitos padronizados sujeitos às regras e à fiscalização da CVM que costuma ser classificado pelo mercado a partir do nível de *spread*, high grade (HG), mid yield (MY) e high yield (HY).

CCB: Cédula de Crédito Bancário é um título de crédito emitido por devedores de instituições financeiras no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN).

Bond: é um título de dívida emitido por empresas ou governo denominado em moeda estrangeira e negociado fora do mercado local.

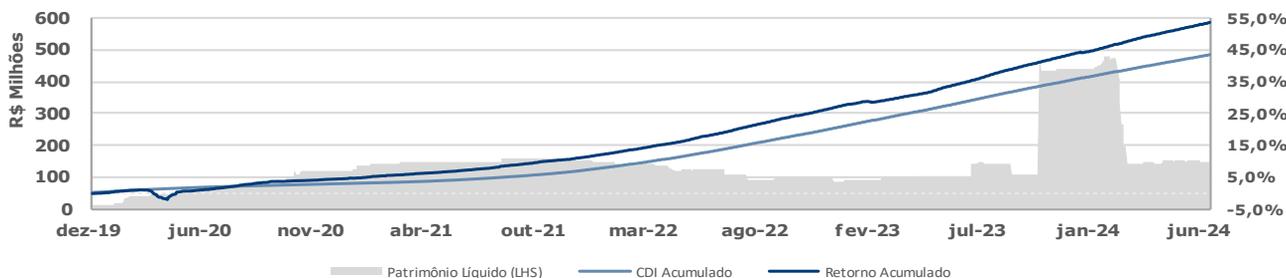
Carregamento: Ganho que representa o retorno esperado dos ativos, composto pelo incremento diário do CDI e do *spread* de crédito negociado a mercado

MtM: Market to Market. Ganho ou perda a partir da oscilação do *spread* de crédito negociado a mercado.

Hedge: resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (oscilação da curva de juros nominais e juros reais), isolando o *spread* de crédito.

Var. Cambial/Hedge: resultado da variação cambial dos bonds somado ao resultado atribuído a operações com derivativos que visam remover os riscos de mercado (variação cambial e oscilação da curva de cupom cambial), isolando o *spread* de crédito.

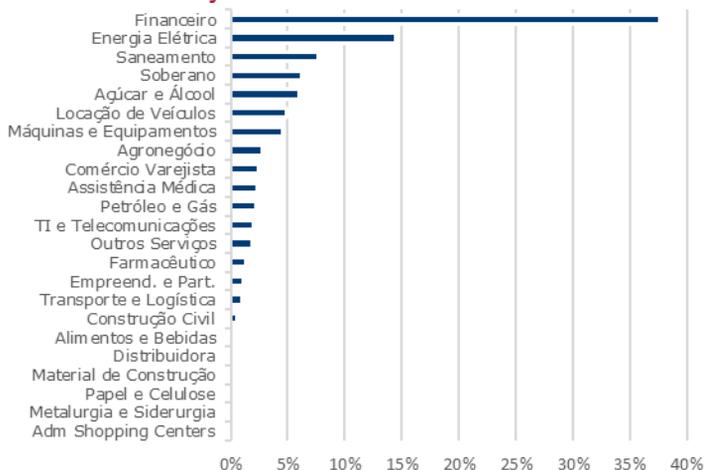
Performance



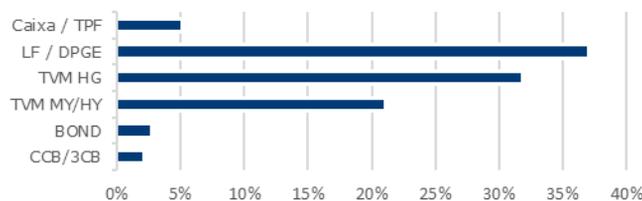
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2024	Fundo 1,18%	1,14%	1,07%	1,01%	0,95%	0,89%							6,40%	53,71%
	% CDI 122%	142%	128%	114%	114%	113%							123%	124%
	CDI 0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%							5,22%	43,45%
2023	Fundo 0,96%	0,29%	0,94%	0,82%	1,39%	1,24%	1,27%	1,52%	1,14%	1,15%	1,12%	0,79%	13,41%	44,45%
	%CDI 85%	31%	80%	90%	124%	116%	119%	134%	117%	116%	122%	88%	103%	122%
	CDI 1,12%	0,92%	1,17%	0,92%	1,12%	1,07%	1,07%	1,14%	0,97%	1,00%	0,92%	0,90%	13,05%	36,34%
2022	Fundo 0,85%	0,88%	1,03%	0,84%	1,23%	1,11%	1,23%	1,34%	1,25%	1,03%	1,14%	1,22%	13,96%	27,38%
	%CDI 116%	117%	111%	100%	119%	109%	118%	115%	116%	101%	112%	109%	113%	133%
	CDI 0,73%	0,75%	0,92%	0,83%	1,03%	1,01%	1,03%	1,17%	1,07%	1,02%	1,02%	1,12%	12,37%	20,60%
2021	Fundo 0,36%	0,50%	0,40%	0,40%	0,39%	0,50%	0,50%	0,84%	0,59%	0,70%	0,52%	0,89%	6,79%	11,77%
	%CDI 240%	373%	204%	193%	145%	161%	140%	196%	134%	145%	89%	116%	155%	161%
	CDI 0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	0,36%	0,43%	0,44%	0,48%	0,59%	0,76%	4,40%	7,32%

Concentração

CONCENTRAÇÃO POR SETOR



CONCENTRAÇÃO POR PRODUTO



ESTATÍSTICAS

Concentração Média	1,14%
5 Maiores	19,85%
Maior Concentração	5,14%
5 Menores	0,37%
Menor Concentração	0,02%
Duration Média	2,44

INFORMAÇÕES GERAIS

Público Alvo	Geral
Investimento Inicial	Não há
Saldo Mínimo	Não há
Movimentação Mínima	Não há
Aplicação	D+0
Resgate (conversão)	D+30
Resgate (pagamento)	1º dia útil após conversão
Início do Fundo	27/12/2019
CNPJ	34.799.186/0001-02

PL Atual	R\$ 145.197.248
PL Médio	R\$ 244.547.224
Taxa de Administração	0,70% a.a.
Taxa de Administração Máxima	0,90% a.a.
Taxa de Performance	Não possui
Administrador	BEM -DTVM Ltda
Custodiante	Banco Bradesco S.A.
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Classificação ANBIMA	Multimercado Dinâmico

PL Estratégia e PL Médio da Estratégia correspondem à soma dos PLs dos fundos geridos pela BOCOM BBM Asset Management, agrupados pela estratégia Corporate Credit. A estratégia é composta pelos fundos (i) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 29/12/2019; (ii) BOCOM BBM CORPORATE CREDIT II FIC FIM CRÉDITO PRIVADO, início do fundo em 20/03/2023. O Patrimônio Líquido e demais características de cada fundo podem ser consultados no site: https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg

O Retorno Acumulado e a performance apresentados na tabela e no gráfico têm como marco o início da estratégia atualmente adotada pelo Fundo, em 29/12/2019.

Este material é de caráter exclusivamente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta de compra ou venda de cotas do fundo. Leia a lâmina de informações essenciais e o regulamento antes de investir, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do fundo, bem como para as disposições acerca dos fatores de risco a que o fundo está exposto, antes da tomada de qualquer decisão de investimento. Os métodos utilizados pelo gestor para gerenciar os riscos a que o fundo se encontra sujeito não constituem garantia contra eventuais perdas patrimoniais que possam ser incorridas pelo fundo. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). O presente material foi preparado de acordo com informações necessárias ao atendimento das normas e melhores práticas emanadas pela CVM e ANBIMA. Para maiores informações sobre os fundos, acesse a página: <https://www.bocombbm.com.br/nosso-negocio/asset-management/>

